

Acordo da dívida está quase fechado

NELSON TORREÃO
Enviado especial

WASHINGTON — O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, anunciou ao GLOBO que o Governo praticamente fechou o acordo de renegociação da dívida externa com os bancos privados. O ministro informará isso

oficialmente ao Senado nessa semana. Na terça-feira, segundo Eliseu, o presidente do comitê que representa os bancos, Bill Rhodes, começa a tratar com o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos das garantias em títulos americanos para os novos papéis da dívida brasileira.

Os bancos reviram as opções iniciais que fizeram em relação

às sete alternativas oferecidas pelo Brasil para conversão da dívida em bônus do Tesouro Nacional. Segundo Eliseu, de 35% a 40% da dívida serão convertidos em bônus ao par e bônus de desconto. Inicialmente, os bancos haviam optado por 64% ao par e 18% em bônus de desconto.

— Bill Rhodes me disse que os bancos estão prontos e que, na

terça-feira, terá uma entrevista com Larry Summers (subsecretário do Tesouro para assuntos internacionais) para informar isso e começar a tratar das garantias — disse Eliseu.

Com a nova distribuição dos bônus, o Brasil terá que oferecer aos bancos garantias de cerca de US\$ 3 bilhões em títulos do Tesouro americano. O Governo es-

pera obter parte desse dinheiro de instituições multilaterais como FMI, Banco Mundial e BID, mas antes é preciso fechar um acordo com o Fundo.

Resta agora, segundo Eliseu, negociar cerca de 25% do estoque da dívida. O Brasil quer evitar uma concentração nos bônus de capitalização, a opção mais cara. Nesse percentual, incluem-

se os **new money bonds**, o dinheiro novo. O Brasil esperava cerca de US\$ 500 milhões, enquanto os banqueiros ofereceram US\$ 230 milhões. O país dispõe de um nível confortável de reservas internacionais e o ministro da Fazenda não pretende aumentar o endividamento:

— Queremos pagar a dívida já feita.